

A PRESENÇA DE IMIGRANTES AFRICANOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FUTEBOLÍSTICA FRANCESA: EXPLORANDO O PARADOXO ENTRE SUCESSO ESPORTIVO E XENOFOBIA

THE PRESENCE OF AFRICAN IMMIGRANTS IN THE CONSTRUCTION OF FRENCH FOOTBALL IDENTITY: EXPLORING THE PARADOX BETWEEN SPORTING SUCCESS AND XENOPHOBIA

Bruno Braga Trindade Lobo
Iva Oliveira Vieira ¹
Julia Pena Bicalho
Julia Teixeira de Carvalho Moura ¹
Letícia Rúbia Luciano Viana

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
bragabrunotl@gmail.com, iovieira@sga.pucminas.br,
juliabicalho.ri@gmail.com, jtcmoura@sga.pucminas.br,
letrubi.lr@gmail.com

Resumo. Este estudo investiga a presença de imigrantes africanos na seleção de futebol francesa, destacando a dicotomia entre o sucesso esportivo da equipe e a xenofobia persistente na sociedade francesa. A definição de diáspora africana pela Comissão da União Africana, que abrange pessoas de origem africana dispostas a contribuir para o desenvolvimento do continente, é analisada no contexto francês, onde muitos habitantes de antigas colônias se enquadram. O sistema migratório francês, originado na Revolução Industrial, evoluiu com políticas diversas, desde o recrutamento massivo de trabalhadores africanos até medidas restritivas contemporâneas. A formação da comunidade africana na França e a concomitante ascensão da xenofobia são discutidas, destacando a contribuição significativa desses imigrantes e a discriminação enfrentada. Refugiados e migrantes econômicos, majoritariamente africanos, sofrem preconceitos severos, enfrentando desafios como moradia inadequada, burocracia e pobreza. A discriminação é aprofundada por um racismo culturalista, herança do colonialismo, que marginaliza a população norte-africana. No futebol, a seleção francesa campeã mundial de 2018 exemplifica a diversidade, com 14 dos 24 jogadores de origem africana. Controvérsias como a proposta de limitar jogadores com dupla nacionalidade nas academias revelam tensões entre a valorização da diversidade e a preservação de uma identidade cultural. O estudo conclui que, apesar do sucesso esportivo, a xenofobia enraizada reflete desafios persistentes para a integração dos imigrantes africanos na sociedade francesa.

Palavras-chave: imigração africana, xenofobia, futebol francês, diáspora africana, discriminação, colonialismo.

Abstract. This study investigates the presence of African immigrants in the French national football team, highlighting the dichotomy between the team's sporting

success and persistent xenophobia in French society. The African Union Commission's definition of the African diaspora, which includes people of African origin willing to contribute to the development of the continent, is analyzed in the French context, where many inhabitants of former colonies fit this definition. The French migration system, which originated during the Industrial Revolution, evolved through diverse policies, ranging from the mass recruitment of African workers to contemporary restrictive measures. The formation of the African community in France and the concomitant rise of xenophobia are discussed, highlighting both the significant contribution of these immigrants and the discrimination they face. Refugees and economic migrants, most of them African, suffer severe prejudice and face challenges such as inadequate housing, bureaucracy, and poverty. Discrimination is deepened by culturalist racism, a legacy of colonialism, which marginalizes the North African population. In football, France's 2018 World Cup-winning team exemplifies diversity, with 14 of its 24 players of African origin. Controversies such as the proposal to limit dual-nationality players in football academies reveal tensions between valuing diversity and preserving a cultural identity. The study concludes that, despite sporting success, entrenched xenophobia reflects persistent challenges to the integration of African immigrants into French society.

Keywords: African immigration; Xenophobia; French football; African diaspora; Discrimination; Colonialism

A PRESENÇA DE IMIGRANTES AFICANOS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FUTEBOLÍSTICA FRANCESA: EXPLORANDO O PARADOXO ENTRE SUCESSO E XENOFOBIA

Este estudo investiga a presença de imigrantes africanos na seleção de futebol francesa, destacando a dicotomia entre o sucesso esportivo da equipe e a xenofobia persistente na sociedade francesa. A definição de diáspora africana pela Comissão da União Africana, que abrange pessoas de origem africana dispostas a contribuir para o desenvolvimento do continente, é analisada no contexto francês, onde muitos habitantes de antigas colônias se enquadram. O sistema migratório francês, originado na Revolução Industrial, evoluiu com políticas diversas, desde o recrutamento massivo de trabalhadores africanos até medidas restritivas contemporâneas.

A formação da comunidade africana na França e a concomitante ascensão da xenofobia são discutidas, destacando a contribuição significativa desses imigrantes e a discriminação enfrentada. Refugiados e migrantes econômicos, majoritariamente africanos, sofrem preconceitos severos, enfrentando desafios como moradia inadequada, burocracia e pobreza. A discriminação é aprofundada por um racismo culturalista, herança do colonialismo, que marginaliza a população norte-africana.

No futebol, a seleção francesa campeã mundial de 2018 exemplifica a diversidade, com 14 dos 24 jogadores de origem africana. Controvérsias como a proposta de limitar jogadores com dupla nacionalidade nas academias revelam tensões entre a valorização da diversidade e a preservação de uma identidade cultural. O estudo conclui que, apesar do sucesso esportivo, a xenofobia enraizada reflete desafios persistentes para a integração dos imigrantes africanos na sociedade francesa.

Imigração africana. Xenofobia. Futebol francês. Diáspora africana. Discriminação. Colonialismo.

Federação de Futebol da França abre inquérito para investigar cotas raciais. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-frances/noticia/2011/05/federacao-de-futebol-da-franca-abre-inquerito-para-investigar-cotas-raciais.html>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Federação francesa condena ataque racista a jogadores após derrota na Copa. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/federacao-francesa-condena-ataque-racista-a-jogadores-apos-derrota-na-copa/>>

Freitas, G. S. P. de. A importância dos imigrantes e descendentes na seleção francesa ao longo das Copas do Mundo. FuLiA/UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil, 2019. DOI: [10.17851/2526-4494.3.2.51-71](https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/13870). Disponível em: [12/06/2024](https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/13870). Acesso em:

Mbappé desabafa sobre racismo na França: “Não posso jogar para pessoas que pensam que sou um macaco” - ESPN. Disponível em: <https://www.espn.com.br/futebol/copa-do-mundo/artigo/_id/11213831/mbappe-desafa-racismo-franca-nao-posso-jogar-pessoas-pensam-macaco>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ANDRADE, Caíque. Mbappé: a história do craque da França na Copa do Mundo. GLOBO, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/10/22/familia-de-atletas-idolatria-a-cr7-veja-a-historia-de-mbappe-craque-da-franca-na-copa-do-mundo.ghml>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FOLHA. Zidane é nomeado embaixador da ONU na luta contra a pobreza.. Folha de S.Paulo. 7 de março de 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u14911.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2024.

HALL, Stuart. Cultural Identity and Diaspora. In: RUTHERFORD, Jonathan (Ed.). *Identity: Community, Culture, Difference*. Lawrence and Wishart, 1990.

Real Madrid C.F.. Lendas do Futebol. Disponível em: <<https://www.realmadrid.com/pt-PT/o-clube/historia/lendas-futebol/zinedine-zidane>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

III Congresso Internacional sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira (CIMDAB 2024)
25 a 27 de Julho de 2024, Universidade do Minho, Braga, Portugal
DOI: 10.5281/zenodo.21641024